

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

| | | |
|--|--|--|
| Redactor Principal MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA | Director, Editor e Proprietario Dr. JAIME BENTO DA SILVA | ASSINATURAS Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António |
|--|--|--|

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Duarte Pacheco

Casa dos Pescadores de Tavira

PELA CIDADE

À propósito do seu acto inaugural

Continua a ser motivo de estudo a personalidade deste algarvio que na pasta das Obras Publicas tão alto soube elevar o seu génio de organizador, todo empregado no Bem da-Patria. Já aqui o dissemos, a quando da sua morte, que se não fossem as condições especiaes doadas ao governo da Nação por Salazar, a acção de Duarte Pacheco não se podia ter manifestado. Mas, isso não invalida, pelo contrário, só serve para mais exaltar ainda a sua personalidade.

Provocadas pelo seu falecimento recebemos duas publicações. Uma, é o discurso que o seu intimo colaborador, ex-presidente substituto da Camara Municipal de Lisboa proferiu na reunião daquela edilidade em 25 de Novembro passado. O orador não escondeu, talvez proposadamente, a grande amizade que o unia ao falecido Ministro, mas isso mesmo não apaga de forma alguma o ardente panigerico que declamou, descrevendo a obra de Duarte Pacheco. Ela é tão conhecida...

Outra publicação que recebemos é o «In Memoriam» de Duarte Pacheco, numero especial organizado pelo «Boletim da Comissão de Fiscalização das Aguas de Lisboa». A medida que estas publicações aparecem mais amplamente, mais profundamente se vai conhecendo o valor do companheiro de Salazar, pelos detalhes que se vão tornando publicos.

Este «In Memoriam» é colaborado pelos Engenheiros e outros vogaes da referida Comissão, Director Geral de Saude, um escultor, um architecto, um professor universitário, etc. Tudo individualidades com o nome marcado adentro das suas respectivas especialidades. Pois é admirável a unanimidade com que todos manifestam a sua profunda admiração pelo Homem cuja perda tanto lamentam todos os portugueses.

EXILIO

O nosso comprouvenciano dr. José Pereira Faisca publicou um livro de crónicas a que deu o titulo acima.

Agradecemos efusivamente o exemplar enviado e proximamente daremos as nossas impressões.

Da leitura que já fizemos, deixou-nos a impressão de que deve despertar grande interesse pela variedade de assuntos e pelas recordações, também, dos tempos heroicos da campanha modernista.

Este numero foi visado pela Delegação de Censura.

Jorge Braz

Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa

PARTOS
Doenças das Senhoras
Avenida da Liberdade, 146-1.º

Imprevistamente, por achar estranho que não fossem apresentados cumprimentos em nome da cidade a um membro do governo da Nação que a visitava oficialmente, usei da palavra na inauguração da Casa dos Pescadores de Tavira. Se o protocolo determina o contrario, ignoro-o.

E foi quando já Sua Ex.ª o Sub-Secretário do Estado das Corporações se erguia para falar, que pedi licença invocando a qualidade do presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, saudei Sua Ex.ª como ilustre representante do governo que sob a chefia de Salazar estava procedendo à restauração da patria. Discorri tambem um pouco sobre a politica do espirito essencialmente necessaria na organização corporativa, consequencia do nacionalismo português, doutra forma faziamos marxismo pela preponderancia do economico e do social. Terminei fazendo votos para que o espirito da Revolução Nacional continue a orientar o Governo da Nação.

E a minha intervenção, com bastante alegria minha, provocou a do pescador de Olhão, Domingos Ilhó, que na sua linguagem rude mas sincera soube manifestar bem o seu reconhecimento pelos beneficios que o corporativismo trouxera já aos trabalhadores, recordando, a proposito, um seu dito ao sr. Presidente do Concelho a quando duma sua visita àquela vila.

Mas, enquanto eu ia falando, discutia comigo mesmo se, como tavirense, devia varrer a minha testada a proposito de umas opiniões que o sr. Presidente da Direcção da Casa dos Pescadores de Tavira expressara no seu discurso, a proposito dos meus contrários em geral e de alguns em especial. Mas, se eu não concordara com a sua oportunidade, mais propria duma sessão de estudo, em que se procurasse conhecer quaes as relações entre os organismos corporativos e o seu meio ambiente, do que numa sessão solene, pareceu-me que caia na mesma falta de oportunidade, referindo-me a ela. Verdade seja que onde se fazem, é onde se pagam. No entanto, entendi que me devia calar.

Aqui, já posso tratar do caso mais à vontade. Mais uma vez veio à baila a eterna solfa do egoismo e da avareza dos tavirenses. Tem graça que Tavira gosa entre os seus filhos de ser uma pessima mãe mas uma boa madrastra. E são os enteados, chamemos-lhe assim, os que têm creado á sua volta o mau ambiente que tanto a tem erejudicado, em troca dos beneficios que tantos dela têm recebido.

O sr. Presidente da Direcção da Casa dos Pescadores de Tavira não falou assim, com certeza, pelo conhecimento pessoal que desse estado de coisas tenha tido. Curou por informações. A sua estadia nesta cidade é tão curta e as suas convivencias tão limitadas que só por informações, repito, assim podia ter falado. E se digo isto é porque nestas terras pequenas todos sabem o que todos fazem.

Ora, não me parece que os ta-

virenses que o sr. Presidente conhece lhe possam ter causado pessoalmente essa impressão.

Nós, tavirenses, seremos talvez um pouco desconfiados perante as novidades, neste caso, perante os estranhos que avistamos pelas primeiras vezes. Mas digam os convidados que costumam vir aos bailes nos clubes de Tavira, se em mais parte alguma são recebidos com igual franqueza e á vontade.

Digam, se é fácil, em terras pequenas como estas, umas festas de caridade renderem liquidamente para cima de trinta contos em duas épocas anuaes.

O que os estranhos não querem ver é que Tavira não tem grandes fortunas. É uma terra de gente remediada, economica á força visto que não podem contar para a sua vida se não com o seu pequeno rendimento, limitando assim, pela força das circunstancias, as suas aspirações pessoais. As fortunas, se nalgum tempo as houve, o tempo as desfêz.

Mas, mesmo no campo das Campanhas de Pescarias, apesar de não ser accionista de nenhuma delas, parece-me que o sr. Presidente não tem razão em se queixar, ao dizer que elas, seguindo as tradições locais, nada mais deram á Casa dos Pescadores de Tavira do que aquilo a que são obrigados. Parece-me, salvo erro, que o actual Estatuto, nesta parte da cotização das Companhias de Pescarias, foi feito de comum accordo.

Depois, as Pescarias não são de um individuo ou de poucos. Pelo contrario, são de muitos e em grande percentagem de viúvas, de orfãos e de inválidos, que herdaram dos seus ascendentes as acções de que são hoje usufructuários. Fora destes casos e cuja situação é de ponderar com atenção quando se estudam as situações das Pescarias, não há em Tavira se não uma fortuna em cujo rendimento o dividendo das Companhias de pesca do atum tenha grande influencia. Os restantes, são médios e pequenos accionistas.

As Companhias de pesca do atum entregaram á Casa dos Pescadores de Tavira, nos anos de 1942 e 1943, os dois anos de funcionamento da Casa, pelo menos o seguinte:

| ALGARVE | |
|------------------------------------|-------------|
| 1,5 % do rendimento bruto da pesca | |
| Em 1942 | 60.237\$60 |
| Em 1943 | 115.568\$90 |
| BALSENSE | |
| Em 1942 (1,5 %) | 111.706\$35 |
| Peixe, valor das 5 partes | 17.158\$00 |
| Cota anual dos barcos | 307\$50 |
| | 129.171\$85 |
| Em 1943 (1,5 %) | 218.791\$40 |
| Peixe | 53.547\$90 |
| Cota anual dos barcos | 307\$50 |
| | 250.646\$80 |
| BARRIL | |
| Em 1942 (1,5 %) | 55.208\$00 |
| Peixe | 8.089\$00 |
| | 93.298\$00 |

| | |
|-----------------|-------------|
| Em 1943 (1,5 %) | 119.872\$80 |
| Peixe | 9.787\$40 |
| | 129.660\$20 |

Como se vê, não constam todas as verbas, o que se verifica por simples comparação. Mas, mesmo assim, incompletas, isto corresponde á contribuição por cada acção, de escudos:

| ALGARVE | |
|----------|---------|
| 1942 | 60\$23 |
| 1943 | 115\$56 |
| BALSENSE | |
| 1942 | 30\$75 |
| 1943 | 60\$10 |
| BARRIL | |
| 1942 | 23\$60 |
| 1943 | 41\$20 |

Parece-me que já é alguma coisa. Mas, para se avaliar melhor, vamos dar a média dos dividendos distribuidos nos ultimos 20 anos, por acção, não incluindo, naturalmente, 42 e 43:

| | |
|----------|---------|
| ALGARVE | 240\$00 |
| BALSENSE | 70\$75 |
| BARRIL | 75\$75 |

E basta de tanto numero, sufficientemente elucidativos, aliás, para se poder formar uma opinião perfeita sobre a contribuição dos accionistas das Companhias de pesca do atum para a Casa dos Pescadores de Tavira.

Como já disse, não sou accionista. Mas, exactamente porque sou de Tavira, olho por tudo quanto se refere á minha terra com olhos de amizade. E custou-me ver apreciadas da forma como foram, as relações das empresas de pesca do atum com a casa dos seus trabalhadores.

E ainda mais estranhei, por quanto o sr. Presidente da Casa dos Pescadores de Tavira tem marcado a sua intelligencia brilhante e a sua energia bem conhecidas a favor da sua administração. Ao mesmo tempo que a sua amizade e dedicação pelos marítimos está bem patente aos olhos de todos. Não foi, com certeza, para realçar a sua acção que assim procedeu. Não precisava disso, nem isso está nos seus hábitos, di-lo quem tem tido bastas ocasiões de verificar de perto o amor que o sr. Presidente da Direcção da Casa dos Pescadores de Tavira põe no exercicio de todas as suas funções em relação com os pescadores. Não podia ser tambem por irritação momentanea, por quanto a sua festa, que em honra da sua acção era afinal e com justiça, estava decorrendo com todo o brilhantismo.

Não percebi o motivo da sua atitude mas, eu é que não podia deixar de procurar varrer a testada em nome dos meus contemporaneos.

Há uma coisa, contudo, em que estamos ambos de acordo e é em que desejamos ambos, muito sinceramente, que a Casa dos Pescadores de Tavira progrida e isto para o maior proveito dos pescadores da minha terra.

Jaime Bento da Silva

Assinal o "Povo Algarvio"

Clube Recreativo Tavirense—Como anunciámos no ultimo numero deste semanário, realisou-se no domingo passado nesta prestigiosa associação recreativa uma interessante festa comemorativa do seu XXIV aniversário. A referida festa que constou de sessão solene, foi aberta pelo sócio fundador Sr. Joaquim Jerónimo d'Almeida, usou da palavra o sócio Sr. Sebastião José da Luz, presidente do Concelho Fiscal, que agradeceu a comparência dos associados, suas familias e convidados recordando todas as anteriores festas anivertitárias que deram nome ao referido Club tanto nesta cidade como em quasi todas do nosso País. Falou a seguir o Sr. José António Molarrinho Junior, Presidente da Direcção, que em reduzidas palavras agradeceu tambem a comparência da assistência e elogiou o Sr. Sebastião José da Luz, dizendo que toda aquela festa se devia a ele e a outros rapazes que cheios de boa vontade tinham preparado tão brilhantemente. Antes e depois da sessão solene, foi entoado por um grupo coral, composto de rapazes, meninas e creanças o Hino do Club.

Seguiu-se um pequeno acto de variedades que foi muito aplaudido, findo este começou o baile abrilhantado por uma excelente orquestra dirigida pelo Sr. Sebastião Batista Leiria, colaborador das referidas festas tambem a convite da Direcção.

Todas estas festas que terminaram na madrugada do dia seguinte deixaram as melhores impressões nos associados e convidados.

Dia 1.º de Maio—Como de costume no passado dia 1.º de Maio, algumas familias seguiram logo de manhã para o campo com os seus farneis, onde passaram o dia saboreando as delicias da típica caracolada ou a tradicional vila de ameijoas.

Os lugares preferidos para a janturada de Maio são os Moinhos da Rocha, a Asseca ou a Mata da Conceição.

Semana das Colónias no C. I. I.—Incluidas na Semana das Colónias, realizaram-se no Centro de Instrução de Infantaria de Tavira, com a assistência do Ex.º Sr. Comandante e de todos os Officiais, Sargentos e Alunos do Curso de Sargentos Milicianos, conferencias e palestras, cujos temas se indicam:

No dia 2—Conferência pelo Sr. Tent. Mil.º do R. I. n.º 16, Augusto dos Santos Leitão, sob o tema: «O Brazil, testemunho do espirito colonizador dos Portuguezes».

No dia 4—Palestra pelo Sold. instruendo Manuel Alcântara Simões de Almeida, sob o tema: «Mousinho em Africa».

No dia 5—Palestra pelo Sold. instruendo Amândio Gomes Maia, sob o tema: «Moçambique ao despertar da Civilização»; e pelo Sold. instruendo Abílio Costa, sob o tema: «A influencia Colonial na Economia Metropolitana».

No dia 6—Palestra pelo Sr. Tent. Augusto dos Santos Leitão, sob o tema: «Portugal, velho fazendeiro do Ultramar».

Tanto a conferencia como as

UM CENTENARIO

«A Caixa Económica Portuguesa de Lisboa ou o Primeiro Mealheiro Publico que o Montepio Geral instalou em 24 de Março de 1844»—E' a evocação que o Montepio Geral fez do Centenario da sua Caixa Económica, a primeira do país. Principia esta publicação comemorativa por transcrever a acta da reunião em que foi assente a criação deste organismo e descreve-se depois os actos solenes realizados. E' completada pela inserção do discurso de propaganda, «Como se estabeleceu e ganhou a confiança das classes populares» que Alexandre Herculano escreveu a pedido dos «Homens do Montepio». Contem duas exemplares reproduções de um retrato do historiador illustre e do fundador do Montepio, Francisco Manuel Alvares Botelho, nascido em Tavira.

Não resisto a salientar a acção brilhante que nas comemorações dos centenários do Montepio e da Caixa Económica tem tido um algarvio distinto, cuja modestia iguala o alto valor intelectual. Refiro-me ao sr. dr. Guerreiro Murta. E o Algarve e Tavira muito lhe devem porque foi graças aos seus trabalhos que o lugar de Alvares Botelho, como fundador daquelas instituições, foi definitivamente fixado.

E' de justiça, pois, que o nome do dr. Guerreiro Murta não seja esquecido no Algarve e, especialmente, em Tavira. A ele exclusivamente se deve a honra de contarmos mais um algarvio como um dos nomes que não podemos esquecer como beneméritos da colectividade.

Teatro ANTONIO PINHEIRO

Espectaculos da semana:

O filme que hoje se exhibe é uma espectacular comedia musical—*Tres Corações a Sonhar*, valorizada com a intervenção da orquestra de Benny Goodman, especializada em formosos ritmos modernos.

Tres Corações a Sonhar é um filme alegre em que se esquecem tristezas e pessimismos e se admira o excelente desempenho de Anne Shirley, Carole Landis e George Murphi.

Quarta feira—*A 7 Milhas do Inferno*. Um apaixonante drama em que dois presidiários, evadidos do Alcatraz, vão ter a um farol onde resolvem ficar até a sua fuga ser esquecida, mas o farol é assaltado por um bando de espiões que é preso, num assomo de patriotismo, pelos dois foragidos, feito que lhes reduziu a pena.

Boa interpretação de James Craig e Bonita Granvilles.

A Legião dos Malditos—E' um filme de aventuras com o actor-athleta George O'Brien. Faz parte do programa e tem por assunto a rivalidade entre duas cidades, provocada pela construção duma linha ferrea.

Sabado—*Os Tambores de Fumanchu*. Extraordinaria super-produção em episodios que nos mostra como um bando fomenta a revolta das castas da India contra a Inglaterra.

No genero é bom.

paletas foram ouvidas com bastante agrado por todos aqueles que a ela assistiram, especialmente a primeira, em que o conferente mostrou mais uma vez os seus excepcionais dotes oratórios, o seu espirito estudioso o fino recorte literário do tema apresentado e a facilidade que tem em escolher assuntos que apezar de extensos se houvem com prazer.

O Ex.^{mo} Snr. Comandante fez a apresentação dos oradores e explicou a necessidade que os Portuguezes têm em compreender melhor quanto somos um Império Grande, digno e admirado no Mundo inteiro.

CALENDÁRIO DE LISBOA

Francisismos . . . Por toda esta Lisboa, se desenrolam pequenas peripécias que passam despercebidas ao olhar e a atenção do público.

Coisas ate ás vezes fúteis, que parecem não terem pés nem cabeça, têm um realismo e uma expressão curiosa e, ás vezes até, critica.

Os assuntos vêm ter connôco, como por exemplo este que vou relatar na Crónica de hoje.

* * *

Encontro-me em algures da Baixa, num café, em frente a um garoto, para vêr se consigo uma pequena crónica. Confesso, que não tenho ideias suficientes para poder escrever. . . !

Na minha frente, os criados de farda preta, bandas azuis, camisa branca, impecável, laço preto, andam num constante rodopio, de bandeja na mão, toalha no braço esquerdo, servindo a clientela—os «habituaes», como diríamos em lingua francesa.

Falei em francesas: é verdade! Talvez pela simples razão de se encontrar na minha frente, uma senhora vestida com um rico casaco de peles «argenteas», perna traçada, deixando ver o final da meia, preta e transparente, fumando despreocupadamente um cigarro;—mas, reparo, fuma do bom: *Definitivos!*

Com o dedo indicador fez um aceno ao criado.

—«Un café.—Oúi, um café!»

Porém. . . as coisas não correm como eu pensava, porque, passados momentos, um cavalheiro, de faces vermelhas e calvo, se aproxima da senhora francesa, beija-lhe a mão, como no século XVIII e, em bom português exclama:

—«Olá! Tu por aqui? O teu marido?»

—«Lá vai indo, segundo me parece. . . já não o vejo há que tempos. . . desde que anda com a «sua» manicure».

Um pouco mais de conversa e lá se foram—foram-se e esqueceram-se de pagar. E' verdade. Não alterei uma única palavra. E' isto! O mundo está assim! . . .

Mas que diabo, não há meio de fazer uma noticia.

Fica para a próxima ocasião!

* * *

3 de Maio. . . Para comemorar o dia da descoberta do Brasil, o sr. Dr. Neves da Fontoura, ofereceu no palácio da Embaixada, um «cocktail», á Imprensa Portuguesa, ao Secretariado da Propaganda Nacional e todos os representantes da Imprensa estrangeira.

Brasil e Portugal, são duas palavras gêmeas lançadas ao Mundo pelos portuguezes. Uma para além Atlantico outra para aquém, ambas debruçadas no mesmo oceano onde outrora a *Cruz de Cristo* e a *Alma dos Portuguezes* chegaram para darem vida e nome a uma terra até então desconhecida.

Fez no dia três de Maio de 1944, 444 anos que os portuguezes descobriram o Brasil.

Luís Bonifácio

Vende-se Vende-se

Uma casa situada na Rua D. Paio Peres Correia 19 r/c com 6 compartimentos um sobrado e quintal.

Com chave na mão. Quem pretender dirija-se a Manuel Lopes—Tavira.

Uma casa situada na rua Poço do Bispo, 21 e 23 r/c com 6 compartimentos, um sobrado, quintal e varanda.

Quem pretender dirija-se a Antonio da Assunção Nascimento, Alto do Cano—Tavira.

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

CONTA DA GERENCIA DE 1943

| RECEITA | DESPESA |
|---|--|
| Foros 2.044\$90 | Despesas com o pessoal 10.800\$00 |
| Juros 79\$05 | Aquisição de material cirurgico 562\$00 |
| Renda perpétua 9.370\$92 | Aquisição de material electrico 24\$00 |
| Renda de prédios 2.040\$00 | Reparação e beneficiação de prédios 1.239\$80 |
| Balneário da Fontinha da Atalaia 1.000\$00 | Reparação do mobiliário do Hospital 152\$00 |
| Balneário do Hospital do Espirito Santo 2.984\$50 | Reparação de material diverso (trem de cosinha etc.) 155\$00 |
| Laudémios 177\$30 | Drogas e medicamentos 15.582\$50 |
| Posto de Socorros 1.847\$50 | Artigos de expediente e impressos 1.448\$50 |
| Doentes pensionistas 5.849\$00 | Combustiveis 10.969\$25 |
| Esmolas e donativos 9.822\$40 | Utensilios diversos (loijas, apetrechos de cosinha etc.) 200\$00 |
| Teatro Antonio Pinheiro—aumento de \$10 no preço dos bilhetes 2.038\$10 | Limpeza 673\$40 |
| Multas camarárias 100\$00 | Telefone 299\$50 |
| Subsidio da Assistência Pública (1.º semestre de 1943) 5.000\$00 | Seguros das propriedades 284\$40 |
| Subsidios da Câmara Municipal 6.600\$00 | Contribuições 126\$00 |
| Subsidio da Assistência Pública (2.º semestre de 1942) 5.000\$00 | Alimentação dos doentes e pessoal 13.422\$50 |
| Donativo da Companhia de Pescarias de Algarve 5.000\$00 | Roupas e calçado 235\$00 |
| Cobrança das especialidades fornecidas a doentes pensionistas 3.579\$70 | Funerais de indigentes 150\$00 |
| Remissão do juro n.º 368 200\$00 | Utensilios diversos 283\$00 |
| Clinicas das especialidades 236\$00 | Colchoaria 600\$00 |
| Saldo da gerencia do ano de 1942 7.970\$46 | Barbeiro e cabeleireiro 391\$85 |
| | Encargos com a clinica das especialidades 164\$00 |
| | Diversas pequenas despesas 1.258\$25 |
| | Pensões e encargos diversos proveniente de legados 1.911\$50 |
| | Soma da despesa 60.932\$45 |
| | Saldo para a gerencia de 1944 10.007\$38 |
| Total 70.939\$83 | Total 70.939\$83 |

Por se terem esgotado as dotações das respectivas verbas, transitamos para o corrente ano com *Dividas Passivas* no montante de Esc. 7.509\$23, sendo: Esc. 2.567\$03 de drogas e medicamentos; Esc. 3.018\$50 de Combustivel; Esc. 1.798\$20 de alimentação dos doentes e do pessoal e Esc. 125\$50 de utensilios diversos.

Publicações recebidas

Os nossos filhos—A única revista para os pais que se publica em Portugal, N.º 22, Sumario: Apontamento, editorial; Feliz achado (teatro infantil), por Virginia Lopes de Mendonça; No jardim, esta manhã, versos de Antonio Boto; A geometria no pais das formigas, pela dr.ª Virginia Gersão; Beethoven, por Maria de Jesus Mosqueira; O problema do desenho infantil, por Maria da Luz de Deus; Conheça os seus filhos, por José Francisco Rodrigues; Rigor ou familiaridade, por «uma mãe»; A criança nas relações com o adulto, trecho de uma palestra proferida no Porto pelo dr. Mário Sacramento; O Padre Américo e a sua obra da rua; A influência do ambiente familiar, no 10. ano de vida, pelo dr. Mário Cordeiro; A alimentação das crianças, por Maria Palmeira Tito de Moraes; Inícios de saúde na primeira infância, pela dr.ª Branca Ruina etc.

«Jornal do Pescador»—Orgão da Casa dos Pescadores, N.º 63, ano V, Março de 1944. Sumario: Exportação de conservas; Uma procissão na Póvoa de Varzim; Eis o que deve repetir se quiseres ser feliz e útil; Morreu o mais velho pescador poveiro; Assim se trabalha para o pescador; A pescano Império; Pescadores de amanhã; Casas dos pescadores; Assuntos de Marinharia; A obra social do Estado Novo—A reforma do pescador; A apanha do sargão; Mútua dos Pescadores.

«Gazeta dos Caminhos de Ferro»—Comemorando a entrada no 56.º ano, publicou um interessante numero, profusamente colaborado e ilustrado, permitindo-nos destacar a fotografia da planta do futuro Aeroporto Maritimo dos Oliveas, em Lisboa e a conferência do sr. Engenheiro Raul da Costa Convmem, «as nossas comunicações sob o ponto de vista turistico».

«Sintese»—Do sr. Manuel Alexandre dos Santos Junior, proprietário da Livraria e Papelaria «Casa Brasil», na sua qualidade de Agente das publicações da Sociedade «A Noite», do Rio de

Janeiro, ofereceu nos um interessante numero da revista «Sintese», que se encontra á venda no seu estabelecimento pela módica quantia de 4\$50.

Trata-se duma revista de cultura geral, com interessantes comentários da vida internacional que recomendamos aos nossos prezados leitores.

Ao sr. Manuel Alexandre dos Santos Junior, agradecemos a gentileza da oferta.

«Diario Popular», de Lisboa—Inaugurou a sua primeira delegação, em Coimbra, sendo o seu Director, sr. Antonio Tinoco, muito homenageado, realizando uma conferencia na Associação Academica.

«O Globo»—semanario de Lisboa, de estudos, critica, vulgarização e cultural.

«Objectiva»—revista mensal de fotografia e cinema recebemos o n.º 55, belamente apresentado com inumeras fotografias coloridas e muita e valiosa colaboração tecnica.

Pelo seu aspecto, este numero marca um grande progresso nas artes graficas nacionais.

A Poesia Ultra-Romantica—Como escreve o prof. dr. Prado Coelho no prefacio de «A poesia ultra-romantica»; «os poetas choram a vida sem um ente «que venha gozar a solidão connosco», num «deleitoso abraço»; nos seus poemas perpassam rosas brancas desfolhadas, rostos macerados, cruces partidas, mochos, corujas, velhas torres de igreja e lagos saudosos. Todos sonham o impossivel e sofrem do desequilibrio entre a realidade e o sonho».

Tais os poetas do periodo ultra-romantico, um dos mais curiosos do século passado que, embora de reduzida projecção na nossa história literaria,—reduzida se compararmos com os nomes que enchem os periodos romantico e realista—teve larga importancia na vida social do País. As poesias de Maria Browne, Alexandre Braga, Mendes Leal, Soares dos Passos, João de Lemos, Luís Augusto Palmeirim, Gomes de Amorim, Bulhão Pato e Tomás Ribeiro, andaram na boca de toda a gente. Verteram-se lágrimas com o palavreado sublime e funebre dos poemas e das cartas de amor. As paixões ditas eternas apareciam nas folhas e gazetas na exteriorização espectacular de sentimentos doentes. Os homens sofriam de «spleen», as mulheres de «bovarismo». Eles perdiam-se pelas «brasseries»; elas faziam versos, e, o que é pior, declamavam-nos ou queimaram nos. . .

O que foi esse periodo agitado e febril, «amorudo», essa época «em que todos foram poetas» no dizer de Pinheiro Chagas, surge, com luminosa clareza, agudo sentido critico e notavel bom senso, na selecção, prefácio e notas com que o prof. dr. Prado Coelho enriqueceu os volumes de «A poesia ultra-romantica» que a Clássica Editora acaba de lançar a publico, integrados na sua já notavel colecção de Clássicos Portuguezes, Trechos Escolhidos.

Livros recebidos

«Uma estatueta de Sileno», uma plaquete do dr. Mario Lyster Franco em que estuda uma estatueta encontrada nas ruínas romanas de Milreu. A referida estatueta tem sido classificada como representando Platão. O autor defende a ideia de que representa um Sileno e diz de sua justiça. E parece nos que tem razão.

Felicitemos o dr. Mario Lyster Franco pelo seu estudo.

Vendem-se

Estantes envidraçadas e utensilios de padaria: Mesa, masseira, taboleiros, etc.. Rua da Liberdade n.º 91-95—Tavira.

A Cidade Desaparecida OSSONOBA

(Apontamentos para uma memória)
Coimbra XX-VII-1989

CAPITULO V

Bispos da Ossonoba

Saturnino—Foi bispo de Os-sonoba e vivia no ano de 653.

Sessenta e quatro anos passaram sem que nos Concílios figurasse o Bispo de Ossonoba, até que chegou o Concílio VIII de Toledo, celebrado em 653, e então não assistiu pessoalmente o Prelado mas em nome dele um diácono chamado Sagarelo, ou Sigarelo, o qual firmou em nome de Saturnino, Bispo de Ossonoba, e só por este meio colocamos no catalogo a Saturnino pois não temos notícia de outro documento em que persevere a sua memória.

Exarno—Este outro bispo de Ossonoba vivia no ano de 666. O Concílio de Merida, celebrado no referido ano 666 nos indica Exarno como bispo de Ossonoba; foi ele um dos concorrentes ao Synodo e subscreeveu no lugar antepenultimo.

Belito—Bispo de Ossonoba vivia no ano de 683. Consta do Concílio XIII de Toledo celebrado no indicado ano 683, e foi este o ultima Prelado que consta ter concorrido a Toledo.

Agripio—Este bispo de Ossonoba vivia no ano de 688. O seu nome e dignidade consta do Concílio de Toledo no referido ano em que enviou Vicario para que fizesse suas vezes o qual em um dos Codices se chama Daniel Presbitero e em outros Gundila Abad, e em alguns falta a firma.

Com este Prelado cessa a memoria de Prelados no bispado de Ossonoba até que os cristãos conquistaram o Algarve no ano de 1188, em que el-rei D. Sancho I se fez senhor deste reino em cuja capital, Silves, restabeleceu a Sé da antiga cidade desaparecida, Ossonoba, com o titulo de Silvense, dando-lhe por prelado D. Nicolás, que na era de 1227 (ano de 1189) confirma como tal o bispo, a escritura alegada por Brandaon. E prosseguiu assim aquele titulo até que os mouros voltaram a apoderar-se da cidade, recobrando-a os cristãos em 1242. E continuou ali a séde do Bispado até depois do meio do século XVI:—«por cuyo tiempo el Obispo D. Manuel de Sousa, protegido del Rey D. Juan III impetrou Bula del Papa Paulo III para trasladar la sede a la Ciudad de Faro, lo que se efectuou en tiempo del Obispo D. Genonymo Osorio en el 1577, y poco despues empezó a intitularse el Obispado Farense, en tiempo del sucessor D. Alfonso de Castel-Branco que gobernó aquella Iglesia del Algarve desde 1581 hasta el 1585».

(Continua)

Lisboa Honorato Santos

Assine o "Povo Algarvio"

DESPORTOS

FUTEBOL

Com um espectáculo pouco dignificante para o desporto e para os desportistas que o realizaram, produto, embora, duma péssima arbitragem, realizou-se no passado domingo no Campo de Jogos do «Tavira Ginásio Club», um encontro de futebol para desempate de dois outros realizados na laboriosa Povoação da Fuzeta, cujos resultados haviam sido 4-4 e 1-1, entre o União Foot-Ball Fuzetense e o Sporting Club Tavirense.

Assistência bastante fraca porque os Tavirenses continuam a mostrar-se desinteressados pela causa do desporto, o que é para lamentar, numa terra que outrora marcou alguns ramos de actividade desportiva. Acompanharão o Club visitante muitos dos seus adeptos, não faltando a animação das incitações dum grupo gentil de raparigas.

Os Clubes alinharam da seguinte maneira:

União Foot-Ball Fuzetense—Glória, Ricardo e Evaristo; Santana, Fonseca e Graça; Sena, Rico, Alves, Pedro e Silva.

Sporting Club Tavirense—Pimpão, Galhardo e Rita; Finino, Bispo e Juiz; Correia, Assis, Panito, Olivier e Eduardo.—Arbitro, Abílio Lopes.

O desafio tem inicio às 18,30 horas, tendo os locais, na bola de saída, feito uma descida às balizas do Fuzetense, do qual resultou um remate forte às rédes, tendo a bola passado a razar a trave superior.

Aos 3 minutos o Sporting perde uma ocasião de marcar, tendo o guarda rédes visitante defendido para fora, originando a marcação de um canto, sem resultado.

O Sporting domina ligeiramente o adversário mas o Fuzetense numa descida às rédes de Pimpão, termina esta com um remate forte de Rico, defendendo aquele com um esplendido mergulho um goal que nos parecia certo.

O Fuzetense anima, dá boa réplica ao adversário e o seu interior esquerdo, Pedro, tem uma passagem brilhante a Silva, que perde uma boa oportunidade.

Confusão junto às rédes do Sporting produzida por uma má passagem ao guarda rédes, mas que este termina defendendo bem. O Sporting pecou pelas passagens ao seu guarda rédes, o que lhe acarretou várias ocasiões de perigo.

Aos 32 minutos, numa bonita avançada do Sporting, Olivier faz uma passagem por alto a Panito que de cabeça enfia o esférico nas rédes do Fuzetense, fazendo o primeiro goal para o seu Club.

Vem a bola ao centro e na avançada de saída a um remate do Fuzetense que o guarda ré-

des do Sporting a actuar bem bem, defende.

Descida de Eduardo que centra por alto, tendo Assis rematado de cabeça muito por cima da rêde, quando com um pouco de serenidade podia ter feito goal.

E' marcado um livre contra o Sporting junto à linha de cabeceira, por falta de Juiz, de que resultou ficar maguado o extremo direito do Fuzetense, falta esta que nos pareceu ter sido involuntária.

Aos 40 minutos, Panito, que está a actuar bem, no seguimento de uma avançada e a um passe de Eduardo, mesmo em corrida, remata de cabeça, tendo obtido para o seu Club o segundo goal, o melhor da tarde.

O resultado da primeira parte terminou com o Sporting a ganhar por 2 0.

A segunda parte teve inicio às 19,30 horas.

Um minuto depois, numa descida do Sporting, Panito volta a marcar, com um forte remate que Glória não pode defender, mas que o árbitro não valida, apesar de não ter havido off-side.

Em seguida os visitantes voltam ao ataque com muita energia, mas a defeza de Tavira numa boa tarde, defende, continuando a servir a linha avançada que mostra boa ligação.

O Fuzetense continua ao ataque procurando modificar o resultado, originando várias ocasiões de perigo, uma delas por uma descida rápida que termina por um remate de Pedro que Pimpão defende com segurança.

Aos 20 minutos há grande confusão junto às rédes do Sporting, tendo Pimpão conguido agarrar a bola, seguindo-se uma avançada deste Club que termina por uma bellissima defeza do guarda rédes visitante.

O jogo decorre agora a meio campo mas Eduardo, numa avançada pela esquerda, remata forte, batendo o guarda rédes do Fuzetense, goal que não foi validado pelo árbitro, o que não nos pareceu justo, pois novamente não tinha havido motivo para a marcação de off-side.

Aos 25 minutos é marcado um penalty contra o Fuzetense, por falta do seu médio centro, que Panito a marcar deita para fora propositadamente. O jogador da Fuzeta que originou aquela grande penalidade, teve nesta altura uma atitude pouco desportiva, abandonando o campo por não concordar com a marcação daquela falta. Entrou de novo momentos depois.

Ataque dos visitantes pela direita que terminou com um remate de Sena, não conseguindo Pimpão bloquear a bola com segurança, de que resultou Rico na recarga fazer o primeiro goal do seu Club.

O Sporting volta ao ataque com energia, mas sem resultado.

Até final o jogo decorre a meio campo com avançadas de parte a parte, sempre com entusiasmo tendo os dois guarda rédes tido várias ocasiões para defender as balizas à sua guarda.

Faltavam dois minutos para terminar o desafio houve grande confusão junto às rédes do Sporting, tendo o árbitro apitado para a marcação de uma falta, falta essa que do lugar onde nos encontravamos não era possível saber se teria existido ou não.

Surgiu por parte dos visitantes a impressão de que o esférico havia ultrapassado a linha de demarcação das balizas—o que não vimos—exigindo do árbitro a marcação de um goal.

Mesmo que tivesse havido goal, já o árbitro tinha apitado para a marcação de uma falta.

E' para lamentar que os nossos jogadores não tenham uma melhor compreensão de «desporto», pois saber perder, por vezes, também é ganhar...
O jogo não chegou a acabar

por o Fuzetense haver abandonado o campo antes da hora regulamentar, numa atitude anti-desportista que nada nobilita os que nos campos de jogos praticam desporto.

A arbitragem péssima, a ela se devendo principalmente o espectáculo triste a que assistimos no final do jogo, vindo a assistência envolvida em ligeiras escaramuças.

Dos visitantes a defeza melhor que o ataque. Dos locais Panito, Olivier, Bispo e até Pimpão, bons.

Curso de Sargentos Milicianos

Para apuramento do grupo de futebol, campeão de Centro de Instrução de Infantaria de Tavira, tem vindo a realizar-se no Campo de Jogos do Tavira Ginásio Club, os desafios entre os vários pelotões de alunos do C. S. M., realizando-se em seguida o apuramento dos campeões de outras modalidades desportivas, tais como Basket, Wolley, Ring-Tenis e Atletismo.

Para todas as equipas vencedoras serão atribuídos prémios e medalhas.

Também se deve realizar brevemente um Concurso de Tiro com arma de guerra.

Secção Náutica do T. G. C.

Reina grande entusiasmo entre os sócios da Secção Náutica do Tavira Ginásio Club, com a aquisição de alguns barcos de recreio e desporto.

Dentro em breve será inaugurado o novo edificio daquela Secção que está localizado junto ao rio, oferecendo um optimo local para serem guardados os barcos e outros apetrechos náuticos dos sócios daquele Clube.

Sendo a nossa terra uma daquelas que melhores condições oferece para a prática do desporto náutico, não poderia a Mocidade Portuguesa local ser dotada com alguns barcos?

LABORATÓRIOS HYGIA

—DA—

FARMACIA HIGIENE

Rua Ivens, 22 — Rua Sto. António, 52

F A R O

Apartado n.º 42—Telefone 100

Secção de análises de aplicação à clinica

sob a direcção de Amélia Crespo dos Santos, Licenciada em Farmácia

As reacções de Wassermann e Kahn fazem-se aos sábados, sendo conveniente as amostras de sangue darem entrada no Laboratório 24 horas antes

POR 2\$50 Semanais

Pode ter á sua escolha uma
Biblioteca de BONS LIVROS

O LIVRO está realmente caro
mas a Papelaria

CASA BRASIL

fá-lo Barato

Por 2\$50 semanais todos
podem ter em Casa
Bons LIVROS!

BREVEMENTE inicio desta
modalidade de Vendas!!!

• Manuel Alexandre •
TAVIRA

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Tereza Estanislau Pires Fa-leiro e sr. António do Nascimento Teixeira.

Em 9—Sr. Artur Arriegas Pacheco. Em 11—A menina Maria Luiza Costa Luz e sr. Venceslau Damasceno dos Reis Ferro.

Em 13—D. Laura Centeno Gastanho, D. Ermelinda de Jesus Costa Conceição e sts. Arnaldo da Conceição Peres, José Inácio das Dóres e Sebastião Trindade.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua filha partiu para Lisboa a sr.ª D. Beatriz Conceição Monteiro, esposa do nosso prezado assinante sr. Virgilio Correia Monteiro, proprietario da Tipografia Modêlo.

—Esteve entre nós o sr. dr. Armando de Campos Palermo, nosso prezado correspondente em Cacela.

Nascimento

No passado dia 30 de Abril teve a sua delivrance dando á luz uma interessante criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado assinante sr. José Albino, escrivão das execuções do Concelho de Tavira.

Os nossos parabens.

Transferência

Foi transferido a seu pedido de Santana de Cambas, para onde vai comandar o Posto da Guarda Fiscal daquela localidade, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Antonio Palermo de Mendonça, dignissimo Sargento da Guarda Fiscal a quem desejamos muitas felicidades.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia MONTE-PIO.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

O penultimo fasciculo do monumental 10.º volume desta obra grandiosa, fasciculo que ostenta o numero de ordem 119, acaba de nos ser enviado com aquela pontualidade que é apanágio dos seus prestigiosos editores.

São artigos notabilissimos deste belo numero os dedicados a *falência, falsificação, felta, fama, família, fanatismo, fantasia, faquir, Faria, (apelido), faringe, farinhas, fariseus, e farmácia*, e nas suas quasi 100 páginas de texto profusamente ilustradas, toparam-se muitas centenas de outros artigos valiosos, colaboração inédita e expressamente escrita por autoridades como os Professores Mendes Correia, Torre de Assunção, Marques Guedes, Laranjo Coelho, Charles Lepierre, Cunha Gonçalves. Luis de Pina, Doutores Afonso Zúquete, Pedro Godinho, Antonio Sérgio, Travaços Valdez Salazar Correia, Luis de Oliveira Guimarães, Gustavo de Freitas, Claudio Basto, Edmundo Correia Lopes, Bernardino de Pinho, Hasse Ferreira, e ainda o Padre Miguel de Oliveira, Padre Alves Correia, Manuel Subtil, Cardoso Júnior, Carlos Queiroz, Rafael Ferreira, Tenente-Cor. Costa Ferreira, Augusto Casimiro, C. de Brito Leal, Manuel Mendes, Salvador Saboia, Eduardo Moreira, Machado de Faria, Guimarães Daupias, etc. São bellissima as estampas em separado que ornarn este fasciculo, destacando-se uma delas, reprodução a 4 cores e oiro de uma bellissima iluminura portuguesa.

Segue assim a sua carreira ininterrupta de triunfos culturais e editoriais aquela que é, sem duvida, a mais bela e prestante obra de todas as épocas em lingua portuguesa.

Dr. Rogério Peres

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

R. de Santo António, 18-1.º

Telefone 259

F A R O

Em Tavira, todos os domingos ás 11 horas, no Hospital da Misericórdia.

BIDONS

Em chapa de ferro e galvanizada, nova, de 1,25 e 1,50 m/m de espessura proprios para **Azeite, Oleos, Gasolina, Alcool, Aguardaz, Petroleo, Massas Gordurosas, Tintas, Productos Quimicos, Carboneto, Cimento, Resina, e Substancias em Pó**, podendo ser utilizados para exportação, com capacidade para 225, 112, 56, 28 e 20 litros.

E ainda **Depositos para Grandes Quantidade** de forma cilíndrica ou rectangular, construídos em chapa nova, de 3 e 4 m/m de espessura para capacidade de 1.800 a 5.100 litros.

Temos ainda arames de aço para molas, cabos de aço e oleos de lubrificação etc..

Pedidos a

FRAGUAS & C.ª

Praia do Seichal, n.º 92—Telf. 327

SETÚBAL

MANSINHO & FALEIRO

RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TAVIRA

Aprestos Marítimos:

Secções de:

TINTAS de Esmalte, (proprias para embarcações), oleos, Alvaiades, Vernizes, etc.

CORDOARIA Escovas, e Vassouras, Alfirme, Redes para Sardinhas, Lonas, etc.

Artigos de Iluminação Candeeiros, Petromax (Vaccum), Velas de Cêra e Estearina, Torcidas, etc.

Artigos de Cortiça Boias, Napérons, etc.

Completo sortido de artigos para brindes, tais como: ESTATUETAS, BANDEJAS, TABOLEIROS, etc. etc.

Roga-se uma Visita a este estabelecimento.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espoadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecânicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa, em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

A. Ribeiro Mendes

ADVOGADO

Conservatória do Registo Predial

TAVIRA

Máquinas

Vendem-se trez, duas de coser calçado, sendo uma marca Pfaff e outra Singer para roupa.

Dirigir a Vergilio Monteiro—Tavira.

Aparelho de T. S. F.

Em bom estado marca Philips para todas as correntes vende-se por motivo de retirada.

Nesta Redacção se informa.

Quereis um excelente
aparelho de T. S. F.

Comprai um "OLIMPIA RÁDIO"

Vende a pronto e prestações

Encarrega-se de concertos em tôda a espécie de receptores de Rádio

Francisco Padinha Raimundo
Rua do Pôço do Bispo, N.º 10—TAVIRA



Máquinas
de costura

NAUMANN

B
I
C
I
C
L
E
T
A
S



WANDERER

EXPOSIÇÃO E VENDA
STAND WANDERER
LISBOA: RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 169 A 173 TELEF. 24252

Mansinho & Faleiro
Rua José Pires Padinha—TAVIRA

Em seu próprio interêsse visitai êste stand

Espingardaria "ALGARVE"

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho

BEXIGA & BEXIGA

(IRMÃOS)

MOVEIS

ESTOFOS

DECORAÇÕES

Oficinas: Largo de S. Pedro, 10 a 14

Depósitos: R. Ferreira Neto, 18 a 14

Salão de Exposições: Rua da Marinha, 35 e 37 e Rua Ivens, 9 e 11

TELEF. 92

FARO

FAITON

VENDE-SE

Com arreios completos vende-se. Tratar com Joaquim Pires Cruz—Tavira.

Um motor de automovel Chevrolet, em bom estado. Nesta redacção se diz.